

Rio de Janeiro, 08 de maio de 2015.

LIGHT ENERGIA S.A.

1º TRIMESTRE DE 2015

1. Desempenho Operacional

LIGHT ENERGIA (GWh)	1T15	1T14	%
Ambiente de Contratação Livre	1.142,6	1.131,1	1,0%
Spot (CCEE)	160,0	134,5	19,0%
Total	1.302,6	1.265,6	2,9%

O total de venda, líquida da compra de energia, no primeiro trimestre de 2015 foi equivalente a 1.302,6 GWh, apresentando aumento de 2,9% em comparação com o 1T14.

Após descontração completa no mercado regulado, ocorrida em dezembro de 2013, a venda a clientes finais passou a ser realizada pela comercializadora, concentrando os atuais contratos da Light Energia no ambiente de contratação livre (ACL).

No primeiro trimestre de 2015, a energia negociada no ACL foi 1,0% superior do que no mesmo período de 2014.

No 1T15, a venda de energia no mercado spot totalizou 160,0 GWh, 19,0% superior ao total de venda, líquida de compra, de 134,5 GWh no 1T14. Tal resultado no trimestre é decorrente da sazonalização dos contratos neste período em comparação ao 1T14, aumentando a diferença entre os volumes de energia verificada e energia contratada.

Os valores de GSF apurados nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2015, foram de 80,64%, 78,60% e 78,26%, respectivamente, comparados com 96,32%, 98,29% e 93,79%, nos mesmos meses de 2014. A média do GSF do 1T15 foi 79,17%, 16,97 p.p. abaixo da média do GSF registrado no mesmo período de 2014, de 96,14%..

2. Desempenho Financeiro

2.1 Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ MM)	1T15	1T14	Var.%
Venda Geração (ACR+ACL)	134,7	130,3	3,4%
Curto Prazo	50,0	78,4	-36,2%
Diversos	2,5	2,5	0,0%
Total	187,2	211,2	-11,4%

A receita líquida do trimestre totalizou R\$ 187,2 milhões, 11,4% abaixo da receita de R\$ 211,2 milhões registrada no mesmo período de 2014. Apesar do aumento no volume de energia comercializada, a redução na receita da geradora é explicada pela redução do preço médio de venda de R\$ 658,3/MWh no 1T14 para R\$ 388,5/MWh no 1T15, em função do novo limite máximo do PLD estabelecido pela Aneel, conforme Resolução Homologatória nº 1.832/2014. O preço médio de venda praticado para a comercializadora do grupo (ACL), líquido de impostos, foi de R\$ 117,9/MWh no 1T15, 2,3% acima do preço de R\$ 115,2/MWh no 1T14. Após desconstratação completa no mercado regulado, ocorrida em dezembro de 2013, a venda a clientes finais passou a ser realizada pela comercializadora.

2.2 Custos e Despesas

Custos e Despesas Operacionais (R\$ MM)	1T15	1T14	Var.%
Pessoal	(6,5)	(5,7)	14,0%
Material e Serviço de Terceiros	(4,1)	(3,7)	10,8%
CUSD / CUST / Energia Comprada	(4,7)	(7,8)	-39,7%
Depreciação	(13,9)	(13,5)	3,0%
Outras (inclui provisões)	(1,0)	(7,7)	-87,0%
Total	(30,2)	(38,4)	-21,4%

No 1T15, os custos e despesas da Light Energia totalizaram R\$ 30,2 milhões, 21,4% abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2014, decorrente da redução de 87,0% em outros, devido a uma mudança na contabilização da da CFURH (Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos), que no 1T14 era considerada despesa, e no 1T15 passou a ser redutora de receita, conforme Manual de Contabilidade do Setor Elétrico 2015.

Os custos e despesas no 1T15 ficaram assim compostos: pessoal (21,5%), materiais e serviços de terceiros (13,6%), CUSD/CUST/Energia Comprada (15,6%), outros e depreciação (49,3%). O custo de PMSO por MWh gerado pelas usinas da Light Energia, neste trimestre, ficou em R\$ 9,8/MWh, redução de 31,9% em relação ao valor de R\$ 14,4/MWh no 1T14, impactada pela mudança na contabilização da CFURH. Desconsiderando esse efeito, o PMSO por MWh seria de R\$ 14,3/MWh no 1T15, em linha com o 1T14.

2.3 EBITDA¹

No 1T15, o EBITDA da Light Energia totalizou R\$ 162,2 milhões, decréscimo de 11,3% em comparação ao mesmo trimestre de 2014. Esse resultado deve-se a redução de 36,2% da receita da geradora no mercado *spot*, em função da redução do preço médio de venda de energia neste mercado.

¹ EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/2012 e representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

2.4 Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro - R\$ MM	1T15	1T14	Var.%
Receitas Financeiras	67,6	1,0	6424,4%
Juros sobre Aplicações Financeiras	2,9	1,0	185,3%
Resultado Swap Líquido	64,7	-	-
Outras Receitas Financeiras	0,1	0,0	57,6%
Despesas Financeiras	(103,9)	(23,9)	335,6%
Encargos da dívida	(20,1)	(21,5)	-6,5%
Variação Monetária e Cambial	(83,5)	6,4	-
Resultado Swap Líquido	-	(8,0)	-
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(0,1)	(0,1)	85,1%
Juros sobre Tributos	(0,0)	(0,0)	100,0%
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	(0,2)	(0,5)	-66,6%
Braslight	-	(0,2)	-
Encargos	-	(0,2)	-
Variação Monetária	-	-	-
Ajuste déficit	-	-	-
Total	(36,3)	(22,8)	59,2%

O resultado financeiro do trimestre foi negativo em R\$ 36,3 milhões, apresentando uma piora de 59,2% em relação ao resultado financeiro negativo de R\$ 22,8 milhões registrado no primeiro trimestre de 2014.

A receita financeira do trimestre foi de R\$ 67,6 milhões, contra uma receita de R\$ 1,0 milhão no mesmo período de 2014, justificado principalmente pela variação no resultado do swap, que teve uma receita de R\$ 64,7 milhões no 1T15, frente a uma despesa de R\$ 8,0 milhões no 1T14, decorrente da valorização do dólar acrescida da variação do CDI sobre a ponta passiva do swap no período.

A despesa financeira do trimestre somou R\$ 103,9 milhões, 335,6% acima da despesa verificada no mesmo período de 2014, justificado principalmente pelo aumento significativo na linha de variação cambial, devido à forte desvalorização do real diante do dólar, cujo efeito é parcialmente mitigado pelo resultado do swap.

2.5 Endividamento

R\$ MM	Circulante	%	Não Circulante	%	Total	%
Moeda Nacional	20,0	1,8%	470,5	43,3%	490,5	45,1%
Debêntures 2a. Emissão	6,1	0,6%	424,0	39,0%	430,1	39,6%
Debêntures 3a. Emissão	3,7	0,3%	27,4	2,5%	31,1	2,9%
BNDES (CAPEX)	10,2	0,9%	19,1	1,8%	29,3	2,7%
Outros	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Moeda Estrangeira	4,1	0,4%	592,3	54,5%	596,4	54,9%
Citibank	1,2	0,1%	256,6	23,6%	257,8	23,7%
BNP	1,5	0,1%	175,1	16,1%	176,6	
Itaú	1,4	0,1%	160,6	14,8%	162,0	
Dívida Bruta	24,1	2,2%	1.062,8	97,8%	1.086,8	100,0%
Disponibilidades					166,0	
Dívida Líquida (a)					920,9	

A dívida bruta da Companhia em 31 de março de 2015 era de R\$ 1.086,9 milhões, apresentando um crescimento de 6,8% em relação à posição de dezembro de 2014, em função das captações realizadas no período, quais sejam: (i) captação em moeda estrangeira de R\$ 156 milhões, junto ao BNP Paribas, para a Light Energia, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (outubro de 2014); (ii) captação em moeda estrangeira de R\$ 132 milhões junto ao Banco Itaú, para a Light Energia, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (dezembro de 2014).

O prazo médio de vencimento da dívida é de 2,9 anos e o custo médio da dívida denominada em reais ficou em 12,4% a.a. Em março, 54,9% do endividamento total estavam denominados em moeda estrangeira e sem risco de exposição cambial. A política de proteção à exposição cambial consiste em proteger o fluxo de caixa vincendo nos próximos 24 meses (principal e juros), através do instrumento *swap* sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha.

2.6 Resultado Líquido

A Light Energia registrou lucro líquido de R\$ 71,1 milhões neste trimestre, em comparação ao lucro de R\$ 96,1 milhões no 1T14. Tal resultado é explicado principalmente pela redução na receita da geradora explicada principalmente pela redução do teto do PLD de R\$ 822,33 para R\$ 388,48.

2.7 Investimentos

No 1T15, o total investido pela Light Energia somou R\$ 5,0 milhões, um crescimento de 42,9% frente ao montante investido no mesmo período de 2014.

Projetos de Expansão da Geração

A Companhia tem como um dos pilares do seu Planejamento Estratégico o aumento da participação do segmento de geração de energia nos seus resultados. De modo a cumprir tal objetivo, foram anunciados diversos projetos de geração assegurando o crescimento de sua capacidade instalada, que atualmente é de **990 MW**. Com a incorporação dos projetos de expansão programados, o quadro com a posição até 31 de março é o seguinte:

Parque Gerador Atual					
Usinas Hidrelétricas Existentes	Capacidade Instalada (MW)*	Energia Assegurada (MWm)*	Início Operacional	Data do Ato	Ano de Vencimento da Concessão / Autorização
Fontes Nova	132	104	1942	jun-96	2026
Nilo Peçanha	380	335	1953	jun-96	2026
Pereira Passos	100	51	1962	jun-96	2026
Ilha dos Pombos	187	115	1924	jun-96	2026
Santa Branca	56	32	1999	jun-96	2026
Elevatórias	-	(87)	-	-	-
PCH Paracambi ¹	13	10	2012	fev-01	2031
Renova ²	122	56	2008	dez-03	2033
Total	990	616			
Projetos de Expansão da Geração					
Novos Projetos	Capacidade Instalada (MW)*	Energia Assegurada (MWm)*	Início Operacional	Ano de Vencimento da Concessão / Autorização	
SHPP Lajes ³	17	15	mai-16	2026	
Belo Monte ⁴	280	114	2016	2045	
Guanhães ¹	22	13	2015		
Dores de Guanhães ²	7	4	-	2032	
Senhora do Porto	6	3	-	2032	
Jacaré	5	3	-	2032	
Fortuna II	5	3	-	2031	
Renova ²	276	136			
A-3 2011	16	8	set-15	2047	
A-5 2012	3	2	jan-17	2048	
LER 2013	25	12	set-15	2050	
A-5 2013	56	29	mai-18	2050	
A-5 2014	17	9	jan-19	2038	
PPA	64	35	2015/2016	2051	
Mercado Livre I	3	2	jan-16	2051	
Mercado Livre II	16	8	jan-17	2052	
Mercado Livre III	5	3	set-15	2050	
Mercado Livre IV**	54	23	-	2031	
LER 2014 (Eólica)	7	3	out-17	2037	
LER 2014 (Solar)	8	2	out-17	2037	
HÍBRIDO-SOLAR	1	0	jan-16	2051	
Total	596	278			

*Participação proporcional da Light

**Considerando participação de 50% da Cemig GT

¹ 51% da Light

² 15,87% da Light / Considera que Renova detém 60% da Chipley, que por sua vez detém 51% da Brasil PCH

³ Previsão de geração média de 15 MWm

⁴ 2,49% da Light

No primeiro trimestre de 2015, ocorreram os seguintes eventos relacionados ao desenvolvimento dos projetos de expansão da capacidade de geração da Light:

PCH Lajes

- O projeto compreende a construção da PCH Lajes, com uma unidade geradora de 17 MW de capacidade instalada, ocupando a localização da antiga UHE Fontes Velha, definitivamente desativada em 1989. Para implementação, construção, operação e manutenção da PCH, foi criada a Sociedade de Propósito Específico – SPE, denominada Lajes Energia S.A., na forma de Sociedade Anônima de Capital Fechado e subsidiária integral da Light Energia S.A. O projeto não implicará em obras civis significativas envolvendo barragens, contando com a construção de uma adutora a partir da Casa de Válvulas e com adequações na Casa de Força. Além da geração de energia elétrica, a PCH trará expressivo benefício ao abastecimento de água da Região Metropolitana do Rio de Janeiro por meio da melhoria significativa na confiabilidade e flexibilidade operativa do Complexo de Lajes.

O projeto básico foi aprovado pela Aneel e, em Junho de 2013, a mesma alterou o regime de exploração do serviço público para Produtor Independente de Energia. Com isso, a PCH Lajes obteve 50% de redução da TUSD e da TUST. O contrato E.P.C. (*Engineering, Procurement, Construction*) para construção da PCH foi assinado em Agosto de 2014.

Com o início dos trabalhos em campo, foram concluídas as seguintes atividades: (i) implantação do Canteiro de obra; (ii) desmontagem das unidades 7 e 8 da Casa de Força; (iii) desmontagem da voluta da unidade 7 e 8; (iv) retirada do conduto forçado da unidade 7 e 8 no Trecho do Porão da Usina; (v) Desmontagem e remoção das comportas das Unidades 7 e 8; (vi) retirada das Comportas Basculante, Vagão e Cilindros de Acionamento das unidades 1 a 6; (vii) limpeza (jateamento) na Calha da CEDAE; (viii) desmontagem e retirada dos transformadores de isolamento da subestação de 6kV.

O início da geração está previsto para o primeiro semestre de 2016, uma vez que a PCH já possui a licença de instalação emitida.

Guanhães Energia

Em fevereiro de 2012, a Light Energia adquiriu 51% de participação na Guanhães Energia S.A., sendo a Cemig detentora dos demais 49%. A Guanhães é responsável pela implantação e exploração das PCHs Dores de Guanhães (14MW), Senhora do Porto (12MW), Fortuna II (9MW) e Jacaré (9MW), totalizando 44MW de potência instalada. As PCHs estão localizadas nos rios Guanhães e Corrente Grande, no Estado de Minas Gerais.

O projeto foi impactado por questões geológicas e ambientais, ocasionando postergação na data originalmente prevista para entrada em operação das PCHs.

Belo Monte

Em outubro de 2011, a Amazônia Energia, cujos sócios são Light (25,5%) e Cemig (74,5%), adquiriu 9,77% da Norte Energia, empresa responsável pela construção e operação da UHE Belo Monte. Localizada no Rio Xingu, no estado do

Pará, a UHE Belo Monte é a quarta maior usina hidrelétrica do mundo e a maior 100% brasileira. Tem capacidade instalada de 11.233 MW e Garantia Física de 4.571MWh, energia suficiente para abastecer, aproximadamente, 18 milhões de residências. A energia gerada pelos Sítios de Pimental e Belo Monte será destinada ao Sistema Interligado Nacional através de uma Linha de Transmissão de 2,1 mil quilômetros entre o Pará e Minas Gerais, ainda a ser construída. A concessão para construção da Linha de Transmissão é do consórcio IE Belo Monte, formado pelas empresas Furnas, State Grid Brazil Holding e Eletronorte.

Nos primeiros meses de 2015, a Norte Energia concluiu a concretagem do muro divisor lateral esquerdo e realizou 50% da montagem das comportas segmento do Vertedouro do Sítio Pimental. Já no Sítio de Belo Monte, o teste de pressão na caixa espiral da unidade geradora (UG) 1 foi concluído e iniciada a sua concretagem – marco importante para posterior montagem da turbina e do gerador. Além disso, ainda na Casa de Força Principal, o pré-distribuidor da UG 4 foi instalado e a montagem da caixa espiral da UG 2 concluída. Até março de 2015, a frente civil alcançou 75% de realização das obras.

O principal marco neste início de ano foi a solicitação da Licença de Operação (“LO”) do empreendimento. A LO autoriza o enchimento dos reservatórios para início da operação e é concedida pelo IBAMA, condicionada à vistoria que certifica o cumprimento de todas as exigências.

Renova Energia (“Renova”)

No dia 04 de março de 2015, quatro parques, do total de nove, que comercializaram energia no LEN A-3 2011 iniciaram a operação comercial. Os nove parques continuam concatenados, e o contrato iniciará em até 30 dias após a entrada em operação da linha de transmissão. Do dia 04 de março de 2015 (início da operação comercial) até a data de entrada em operação do contrato, os parques, de acordo com nota técnica emitida pela ANEEL, receberão pela energia efetivamente gerada conforme preço de contrato.

2.8 Fluxo de Caixa

R\$ MM	1T15	1T14
Caixa no Início do Período (1)	100,6	74,9
Lucro Líquido	71,1	96,1
IR/CS	(40,9)	(50,4)
Lucro Líquido antes IR e CS	112,0	146,5
Depreciação e Amortização	13,9	13,5
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	83,5	(6,6)
Juros e Variações monetárias líquidas	20,3	22,0
Braslight	-	0,2
Complemento/ reversão de provisões	(0,0)	0,3
Resultado de Equivalência Patrimonial	8,7	3,5
Outros	(64,7)	8,0
Subtotal	173,6	187,3
Capital de Giro	(72,4)	(74,1)
Tributos	3,0	3,7
Braslight	0,0	(0,2)
Outros	38,5	(4,9)
IR/CS pagos	(38,8)	(89,8)
Juros pagos	(30,1)	(24,7)
Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)	73,7	(2,8)
Financiamentos Obtidos	0,1	-
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(4,2)	(3,2)
Amortização de Dívida Contratual com Plano de Pensão	-	(14,8)
Atividade de Financiamento (3)	(4,2)	(18,0)
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(4,9)	(3,5)
Resgate de Aplicações Financeiras	-	14,8
Atividade de Investimento (4)	(4,9)	11,3
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	165,2	65,5
Varição de Caixa (2+3+4)	64,6	(9,4)

O saldo de caixa ao final do primeiro trimestre de 2015 foi de R\$ 165,2 milhões, 152,2% acima do alcançado no mesmo período do ano passado. Neste trimestre, houve um aumento significativo no caixa gerado pelas operações, explicado principalmente pelo (i) recebimento de swap, registrado na linha de outros; e (ii) menor pagamento de imposto de renda e contribuição social devido à redução do lucro de 2014 e pelas antecipações realizadas durante o ano de 2014.

Aviso

As informações operacionais e as referentes às expectativas da Administração quanto a desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da LIGHT SA.

ANEXO I

Informações Financeiras Selecionadas - R\$ milhões

LIGHT ENERGIA	1T15	1T14	Var.%
Receita Operacional Líquida	187,2	211,2	-11,4%
Despesa Operacional	(30,2)	(38,4)	-21,4%
Resultado Operacional	157,0	172,8	-9,1%
Equivalência Patrimonial	(8,7)	(3,5)	148,6%
EBITDA	162,2	182,8	-11,3%
Resultado Financeiro	(36,3)	(22,8)	59,2%
Resultado antes do IR e CS	112,0	146,5	-23,5%
Lucro/Prejuízo Líquido	71,1	96,1	-26,0%
Margem EBITDA	86,7%	86,5%	0,1 p.p.

ANEXO II

Balanço Patrimonial Consolidado – R\$ milhões

ATIVO	31/03/2015	31/12/2014
Circulante	335,5	236,9
Caixa e equivalentes de caixa	165,2	100,6
Títulos e valores mobiliários	0,8	12,0
Contas a receber	161,1	118,2
Estoques	2,6	2,5
Tributos a Recuperar	2,8	1,0
Despesas Pagas Antecipadamente	0,6	0,2
Outros Ativos Circulantes	2,5	2,4
Não Circulante	1.978,7	1.970,1
Outros Ativos Não Circulantes	75,6	49,6
Investimentos	592,8	601,5
Imobilizado	1.307,9	1.316,8
Intangível	2,4	2,1
Ativo Total	2.314,2	2.207,0
PASSIVO	31/03/2015	31/12/2014
Circulante	159,0	208,0
Fornecedores	7,6	49,0
Obrigações Fiscais	34,4	33,8
Empréstimos e Financiamentos	14,3	13,7
Debêntures	9,8	21,8
Outras Obrigações	26,0	22,8
Dividendos e JCP a pagar	66,9	66,9
Não Circulante	1.306,8	1.221,7
Empréstimos e Financiamentos	611,4	530,4
Debêntures	451,3	451,3
Outras Obrigações	12,8	15,1
Tributos Diferidos	229,1	222,7
Provisões	2,2	2,2
Patrimônio Líquido	848,4	777,3
Capital Social Realizado	77,4	77,4
Reservas de Lucros	293,6	293,6
Ajustes de Avaliação Patrimonial	404,9	409,8
Outros resultados abrangentes	(3,5)	(3,5)
Lucros/Prejuízos Acumulados	76,0	0,0
Passivo Total	2.314,2	2.207,0